

REGISTRO PALINOLÓGICO DE DEPÓSITOS SEDIMENTARES DO RIO MADEIRA NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO AHE JIRAU, RONDÔNIA, NORTE DO BRASIL

Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses¹, Etiene Fabbrin Pires¹, Átila Augusto Stock da Rosa², Luciano Artêmio Leal³, Laís Aguiar da S. Mendes¹, Milton José de Paula¹, Francisco Edinardo Ferreira¹, José Rafael Wanderley Benício¹, Leomir Campos³.

1 - Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional

2 - Universidade Federal de Santa Maria

3 - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié

A palinologia constitui-se em uma ferramenta indispensável para o reconhecimento da vegetação, dos ambientes e dos climas que vigoraram no passado. É neste contexto que se insere o presente trabalho cujo objetivo é contribuir para a identificação de paleoambientes na região amazônica e reconstituição das mudanças ambientais e climáticas possivelmente ocorridas ao longo do Quaternário, tendo como base a identificação das assembléias de pólenes e esporos de suas paleofloras. Apesar dos múltiplos esforços, os dados disponíveis para essa extensa região dominada por florestas, porém rica em outras formações vegetais, são escassos e o quadro evolutivo dessas paisagens permanece ainda impreciso. O presente estudo foi realizado na margem direita do rio Madeira no canteiro de obras do Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Jirau, no Estado de Rondônia. Através do trabalho conjunto de um grupo de pesquisadores do Programa de Investigação, Salvamento e Monitoramento Paleontológico do AHE Jirau foi possível coletar amostras de sedimentos em perfis expostos pelas escavações. As amostras utilizadas para este estudo foram coletadas a partir de um destes perfis situados no ponto Estaca 93, no local de encontro do eixo da barragem com a casa de força, durante os trabalhos de campo realizados no mês de julho de 2011. Trata-se de uma camada constituída de material argiloso de cor preta, compactado, medindo 95 cm de espessura, recoberta por um pacote de depósitos sedimentares areno-silticos amarelados. Os resultados das análises de datação radiocarbônica pelo método AMS revelaram um intervalo de idade entre 41350 e 43500 anos calibrados AP

(Pleistoceno Tardio). As assembléias palinológicas encontradas nas amostras da camada de argila aqui estudada são dominadas pelas famílias polínicas de Euphorbiaceae (principalmente *Alchornea*), Fabaceae, Onagraceae, Bombacaceae, Malpighiaceae, Sapindaceae e um grande número de esporos de pteridófitas, especialmente triletes psilados. Entretanto, cerca de 29 famílias polínicas estão representadas ao todo, além das pteridófitas. A dominância de grãos de pólen destas famílias indica um ambiente florestado que foi se tornando cada vez mais úmido, conforme indicado pelo aumento expressivo de pteridófitas e grãos de pólen da família Onagraceae em direção ao topo da camada. A presença de *Ceratopteris* (Parkeriaceae) reforça essa interpretação, por se tratar de uma pteridófitas típica de ambientes brejosos tropicais. Comparados a estudos realizados em outros locais da região amazônica para o Pleistoceno Tardio, os dados aqui não confirmaram a presença de tipos polínicos adaptados a climas mais frios (ex. *Hediosmum*, *Ilex*, etc) encontrados em sedimentos da Lagoa da Pata (extremo noroeste da Amazônia), por exemplo. Entretanto, os resultados aqui apresentados, são ainda dados preliminares, que juntamente com as informações provenientes de outros locais também em estudo, possibilitarão a reconstituição das mudanças ambientais e climáticas ocorridas na bacia do Rio Madeira, contribuindo assim para o conhecimento da dinâmica das paisagens amazônicas e da América do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Palinologia, Floresta Amazônica, Formação Rio Madeira.